

PRODUÇÃO DE SABERES: formação docente e construção da identidade profissional

Sara Lutéria Ribeiro Pereira Costa¹

Vanessa Martins da Silva²

Karla Vitoriano e Silva Almeida³

RESUMO

O objeto dessa pesquisa é a formação docente, delimitado na análise da importância da identidade profissional do docente. A pesquisa se justifica, visto que, a compreensão da formação e a construção da identidade moldam a visão e o papel do docente em sua práxis profissional na formação inicial e continuada de professores. O problema norteador da pesquisa é “De que maneira os processos de formação docente influenciam a construção da identidade profissional dos educadores no contexto atual, considerando os desafios contemporâneos da educação e a práxis pedagógica?”. O objetivo é analisar a importância e as influências da formação docente e a construção da identidade profissional no contexto atual. O procedimento metodológico adotado é de uma pesquisa qualitativa, analítica e teórica, sendo bibliográfica embasada nos autores, Curado Silva (2017); Pimenta (1999); Pimenta e Lima (2006); Nóvoa (1992); Freire (1996); Tardif (2002, 2014) e outros. Também é documental com análise da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE). Os resultados da pesquisa demonstram que a formação docente e a identidade profissional são construídas ao longo da formação inicial e continuada, permitindo ao docente, refletir criticamente sobre a ação na ação.

Palavras-chave: Formação docente. Identidade profissional. Práxis pedagógica.

PRODUCTION OF KNOWLEDGE: teacher training and construction of professional identity

ABSTRACT

The object of this research is teacher training, delimited by the analysis of the importance of the teacher's professional identity. The research is justified, since the understanding of training and the construction of identity shape the vision and role of

¹ Graduada em Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás (UEG) Campus Oeste – Sede São Luís de Montes Belos. Participa do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). luteriasara@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás (UEG) Campus Oeste – Sede São Luís de Montes Belos. Participa do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). vanessa.ueg.silva@gmail.com

³ Doutora em Educação (PUC Goiás - 2023). Docente do quadro efetivo da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Oeste – Sede São Luís de Montes Belos. Coordena o Projeto de Extensão: Pedagogia e Brinquedoteca: rompendo fronteiras. Participa do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). karla.vitoriano@ueg.br

the teacher in their professional praxis in the initial and continuing training of teachers. The guiding problem of the research is “How do teacher training processes influence the construction of the professional identity of educators in the current context, considering the contemporary challenges of education and pedagogical praxis?”. The objective is to analyze the importance and influences of teacher training and the construction of professional identity in the current context. The methodological procedure adopted is qualitative, analytical and theoretical research, being bibliographic based on the authors, Curado Silva (2017); Pimenta (1999); Pimenta e Lima (2006); Nóvoa (1992); Freire (1996); Tardif (2002, 2014) and others. It is also documentary with analysis of the National Education Guidelines and Bases Law (LDB) and the Resolution of the National Education Council (CNE). The research results demonstrate that teacher training and professional identity are built throughout initial and continuing training, allowing teachers to critically reflect on action in action.

Keywords: Teacher training. Professional identity. Pedagogical praxis.

INTRODUÇÃO

A construção da identidade profissional docente perpassa por uma formação inicial e continuada mediada pela práxis. O objeto dessa pesquisa é a formação docente, delimitado na análise da importância da identidade profissional do docente nos tempos atuais, mediante desafios contemporâneos do contexto educacional na práxis pedagógica.

A realização da presente pesquisa se justifica por motivos pessoais, acadêmicos e de formação. As autoras foram acadêmicas do último período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Campus Oeste – Sede São Luís de Montes Belos no ano de 2023 e participaram do Projeto de Extensão intitulado: “Círculos de Cultura em Formação de Professores de Planaltina - GO (CIFOPLAN)”⁴, um projeto que fomenta a formação docente pela práxis – unidade teoria e prática, promovendo o diálogo entre estudantes da UEG e professores em atuação da Rede Municipal de Ensino de Planaltina – GO, por meio de debates com temas geradores.

Nesse contexto, o projeto CIFOPLAN teve como um de seus temas geradores, a formação docente e a identidade profissional. Essa temática inspirou as autoras, visto que, a compreensão da formação e a construção da identidade profissional moldam a visão e o papel do docente em sua práxis profissional, sendo uma tarefa de suma

⁴ O CIFOPLAN é uma das ramificações do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI)

importância no contexto acadêmico do curso de Pedagogia e na formação inicial e continuada de professores. Na visão de Curado Silva (2017, p. 126) “Compreende-se a práxis como ação humana transformadora, prática eivada e nutrida de teoria e, por isso, capaz de superar os primeiros estágios do pensamento – constatação e compreensão da realidade”. Para a autora, o trabalho docente é permeado de práxis na medida que pode promover a transformação de uma realidade pela produção e construção do conhecimento.

Seguindo esse entendimento da práxis na formação docente, a questão norteadora da presente pesquisa se constituiu em: “De que maneira os processos de formação docente influenciam a construção da identidade profissional dos educadores no contexto atual, considerando os desafios contemporâneos da educação e a práxis pedagógica?”. Sob esse mesmo ponto de vista o objetivo geral se configura em analisar a importância e as influências da formação docente e a construção da identidade profissional no contexto atual, considerando os desafios contemporâneos da educação e a práxis pedagógica.

Visando atender ao objetivo geral, os objetivos específicos se organizam em três etapas. A primeira pretende compreender como os processos de formação docente influenciam a maneira como os profissionais da educação constroem e percebem sua identidade no âmbito profissional, a segunda etapa objetiva analisar como a formação molda a visão e o papel do docente em sua práxis profissional, contribuindo para uma compreensão mais profunda da relação entre formação docente e identidade profissional e a terceira etapa intenciona apresentar propostas de formação docente e construção da identidade profissional, mediante os desafios contemporâneos na perspectiva da práxis pedagógica.

O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa de abordagem qualitativa, analítica e teórica adotou-se como procedimentos, a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2007, p. 21). Por ser bibliográfica encontra-se embasada nos autores, Curado Silva (2017), Pimenta (1999), Pimenta e Lima (2006), Nóvoa (1992), Freire (1996), Tardif (2002, 2014), Marcelo (2010), Facci (2004), Vázquez (1968) e outros. A pesquisa também é documental com análise da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) no que se refere à formação

docente inicial e continuada. A pesquisa em tela realiza-se por meio de pesquisa bibliográfica de artigos e livros referente a autores que abordam o tema, discutindo os significados, os motivos e os valores presentes na formação docente e na construção da identidade profissional, bem como nos documentos legais que embasam a formação de professores no Brasil.

De acordo com Nóvoa (1992, p. 16) “A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto”. Portanto, há a necessidade de se pensar em novas formas de trilhar um percurso didático-prático que edifique sua prática pedagógica. Os resultados da presente pesquisa demonstram que a formação continuada poderá proporcionar saberes, aperfeiçoamento de habilidades, reflexão sobre a ação, ou seja, ação e reflexão no sentido de estar sempre aprimorando a ação pedagógica. À medida em que se vai construindo a própria identidade, o professor vai conseguindo romper as barreiras da complexa prática docente.

OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE E A IDENTIDADE NO ÂMBITO PROFISSIONAL

Com a facilidade e a velocidade do acesso à informação, o aluno tende a possuir uma dinâmica acelerada que influencia os docentes na busca de diferentes metodologias pedagógicas para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Freire (1996, p.64) “não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem, os conteúdos de minha disciplina, não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos”. Portanto é preciso se preparar e planejar todas as aulas para conhecer os conteúdos que fazem parte do currículo escolar e adequar as metodologias de ensino aos objetivos e intenção de aprendizagem.

O processo de formação docente tem início na graduação. O estágio supervisionado é um dos componentes curriculares de grande relevância na formação e ainda da construção da identidade profissional, visto que ele pode contribuir com a práxis pedagógica. Segundo Pimenta e Lima (2006, p. 6), “o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. Nesse sentido, os saberes e conhecimentos teórico-práticos precisam caminhar juntos em prol do processo de emancipação do futuro professor.

Dessa maneira, o estágio supervisionado contribui para a formação de competências e identidade profissional do futuro professor, desde que se relacione teoria-prática-teoria com vivência de situações reais de observação-reflexão-ação. Ou seja, os aspectos relevantes das vivências práticas, proporcionam aos licenciandos complementar o processo de ensino e aprendizagem e o aperfeiçoamento de habilidades profissionais. Corroborando com o disposto, o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório para o exercício da docência e está previsto no Art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que destaca que a formação dos profissionais da educação deve ser alicerçada na “associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados” (BRASIL, 1996).

Tal pressuposto é respaldado pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados, cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada e além de reafirmar a obrigatoriedade do estágio supervisionado para a formação do licenciado, enfatiza no Art. 13, § 6º que este deve ser “uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (Brasil, 2015). O CNE reforça a importância de uma formação pautada na práxis - unidade teoria e prática, no que se refere a produção do conhecimento científico e sua aplicação no contexto da sala de aula.

Nesta perspectiva, observa-se a necessidade do futuro professor vivenciar um processo de formação inicial que lhe possibilite construir a sua identidade docente sendo um profissional crítico e reflexivo capaz de realizar intervenções necessárias na sua prática pedagógica. Evidencia-se assim, que “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto; é um “lugar” de lutas e conflitos, é um “espaço” de construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (Nóvoa, 1992, p. 12), portanto, há a necessidade de uma orientação na formação docente adequada às novas circunstâncias que a sociedade apresenta.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições, mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. [...] Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser

professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (Pimenta, 1999, p. 19).

Nesse sentido de significação social, construir uma identidade profissional é situar historicamente o sujeito no ambiente de exercício do seu trabalho. É ir além de conhecer os seus limites e habilidades. É reconhecer os fundamentos e contextos históricos da sua área de atuação como base fundamental para o exercício, bem como as imposições e tradições da sociedade que se tornam estatutos a serem seguidos ou que precisam ser rompidos. Portanto, a identidade docente se constrói pelo significado que cada profissional, enquanto ator e autor, confere ao exercício laboral no seu cotidiano de contínuas ressignificações.

A identidade vai se construindo também a partir de seus valores, de seu modo de situar no mundo, de sua história de vida, assim como a partir de suas relações com os colegas de profissão, com as escolas, nos sindicatos e em outros segmentos que defendem seus direitos e deveres. Assim, concebe-se que a identidade do professor, está diretamente ligada à interpretação social da sua profissão, visto que o exercício da docência tem relação com os movimentos sociais e com os projetos educacionais, já que a escola não é um espaço aleatório, ela reflete a realidade onde está inserida. Nesse sentido,

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor (Nóvoa, 1992, p. 16).

Partindo desse pressuposto, a identidade do professor é composta por saberes docentes, da experiência, dos conhecimentos didáticos e pedagógicos. Portanto, os saberes do docente não são construídos apenas nos conteúdos teórico-práticos, dos cursos de formação inicial, mas também adquiridos em todas as relações ao longo da vida. Para Tardif (2002, p. 241) “o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos, será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo”. Nota-se que a falta de conexão entre a prática e os saberes aprendidos no processo de formação limita o conhecimento, já que a prática indica a adequação das teorias que corroboram com o exercício docente, ou seja, as teorias são consequências de pesquisas colocadas em práticas e que vão sendo aprimoradas a cada momento da história, a partir de novas pesquisas e novas práticas, a fim de se adequar ao contexto.

O papel do docente na práxis profissional e a relação entre formação docente e identidade profissional

Resgatando as ponderações de Freire (1996) sobre a práxis profissional, inspirada na unidade entre teoria e prática, enfatizando que o ato de ensinar não deve ser uma mera aplicação de conhecimentos, mas sim uma atividade reflexiva, crítica e transformadora, o presente estudo sobre o papel do docente na práxis profissional pode ser considerado como multifacetado e profundamente interligado à formação e construção da identidade profissional. A compreensão desse processo de características variadas e peculiares torna-se relevante no contexto de formação inicial e continuada de professores.

Nesse contexto, a relação entre a formação docente e a identidade profissional é fundamental para a eficácia e o impacto do trabalho do educador. A práxis, representa a interação dinâmica entre teoria e prática, na qual o educador desempenha um papel ativo na construção e aplicação do conhecimento no contexto educacional. Neste sentido Vázquez (1968), ressalta que a concepção de formação de professores necessita construir a indissociabilidade da teoria e a prática na práxis:

Atividade humana que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano, sem que por outro lado essa atividade seja concebida com um caráter estritamente utilitário. A práxis contém as dimensões do conhecer (atividade teórica) e do transformar (atividade prática), ou seja, teoria e prática são indissociáveis: “[...] fora dela fica a atividade teórica que não se materializa [...] por outro lado não há práxis como atividade puramente material, sem a produção de finalidades e conhecimentos que caracteriza a atividade teórica (Vázquez, 1968, p. 108).

A formação docente desempenha um papel crucial nesse processo, uma vez que é por meio dela que os professores adquirem as habilidades, competências e conhecimentos necessários para exercer sua profissão de maneira eficaz. A formação não se limita apenas à aquisição de conhecimentos técnicos, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, éticas e sociais, além da construção de uma identidade profissional sólida. A relação entre formação docente e identidade profissional é intrínseca. A formação não apenas fornece as ferramentas necessárias para o exercício da profissão, mas também contribui para a construção da identidade do educador.

A identidade profissional do docente é moldada por suas experiências na formação, estágios práticos, reflexões sobre práticas pedagógicas e interações com a comunidade educacional. A práxis profissional do docente envolve a aplicação crítica dos conhecimentos adquiridos, adaptando-os de acordo com as necessidades e

características específicas de seus alunos e do contexto escolar. Isso requer uma constante atualização e um mergulho em fontes acadêmicas que versam sobre as temáticas a serem desenvolvidas no ambiente escolar, um espaço de constante evolução. A identidade profissional do docente não é estática, ela evolui ao longo da carreira, influenciada por experiências, desafios e reflexões. Nesse sentido, para Tardif (2002)

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (Tardif, 2002, p. 53).

O docente desenvolve a capacidade de se adaptar e aprender com as experiências, e busca continuamente o seu aprimoramento, visto que são aspectos essenciais para a construção de uma identidade profissional robusta. Por meio de um papel ativo na práxis profissional, aplica os conhecimentos adquiridos durante a formação de maneira reflexiva e adaptativa. A formação docente é crucial para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de uma identidade profissional sólida, moldada por experiências, reflexões e interações ao longo da carreira.

A formação de professores deve ser concebida como um processo que busca promover a humanização. Para Facci (2004, p. 250), “para além do senso comum e [que], na qualidade de membro atuante da sociedade, possa colaborar com a transformação social, a qual tem como pressuposto a transformação da sua própria consciência”. O papel do docente vai além de ser o transmissor de conhecimentos, mas também na capacidade de engajar-se de maneira crítica e construtiva nas questões sociais, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e ativos.

Essa análise constante não apenas aprimora as habilidades pedagógicas, mas também contribui para a construção e redefinição da identidade profissional. O desenvolvimento contínuo da identidade profissional ao longo da carreira é fundamental para a adaptação a novos contextos, métodos de ensino e desafios emergentes na educação. À medida que os professores acumulam experiências, enfrentam diversidades e buscam aprimoramento constante, sua identidade profissional evolui, refletindo a riqueza e a complexidade de sua jornada na educação.

Nesse sentido, a interação com os colegas de trabalho assume um papel crucial na formação da identidade do educador.

A identidade profissional docente se apresenta, pois, com uma dimensão comum a todos os docentes, e com uma dimensão específica, em parte individual e em parte ligada aos diversos contextos de trabalho. Trata-se de uma construção individual referida à história do docente e às suas características sociais, mas também de uma construção coletiva derivada do contexto no qual o docente se desenvolve (Marcelo, 2010, p. 19).

Assim, essa relação entre formação e identidade profissional não é estática, mas sim um ciclo dinâmico que impulsiona os educadores a crescerem continuamente. O compromisso com a aprendizagem, a reflexão, a crítica constante e a adaptação à complexidade do ambiente educacional são aspectos-chave desse ciclo que sustenta a prática docente ao longo do tempo. O compromisso com a aprendizagem contínua reflete a disposição do educador em se manter atualizado com as tendências educacionais, novas abordagens pedagógicas e descobertas no campo da educação. Essa busca incessante por conhecimento não apenas enriquece a base teórica do profissional, como também impulsiona a evolução de sua identidade profissional.

Propostas de formação docente e construção da identidade profissional na perspectiva da práxis pedagógica

A abordagem da formação docente e a construção da identidade profissional sugere a integração dinâmica entre teoria e prática no processo de preparação dos educadores. Levando em consideração a perspectiva da práxis pedagógica, essa abordagem pode ser fundamentada na concepção de que o conhecimento teórico e prático não deve ser tratado de forma isolada, mas sim como elementos interdependentes e complementares.

[...] em toda atividade profissional, é imprescindível levar em consideração os pontos de vista dos práticos, pois são eles realmente o polo ativo de seu próprio trabalho, e é a partir e através de suas próprias experiências, tanto pessoais quanto profissionais, que constroem seus saberes, assimilam novos conhecimentos e competências e desenvolvem novas práticas e estratégias de ação (Tardif, 2014, p. 234).

A práxis pedagógica refere-se à ação reflexiva e transformadora que ocorre na prática educativa. É ilusório acreditar que seja possível construir "[...]teorias sem práticas, conhecimento sem ações, saberes sem enraizamento em atores em sua subjetividade" (Tardif, 2014, p. 236). Ela pressupõe uma interação constante entre

teoria e prática, onde os educadores não apenas aplicam conhecimentos adquiridos, mas também refletem sobre essas experiências para melhorar continuamente sua prática. A formação docente deve proporcionar oportunidades para os futuros educadores integrarem teorias pedagógicas com situações práticas da sala de aula. Nesse contexto, isso implica não apenas na transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também no desenvolvimento de habilidades práticas, competências socioemocionais e na promoção de uma postura crítica e reflexiva em relação à prática pedagógica. A integração dinâmica entre teoria e prática permite que os educadores compreendam melhor as complexidades do ambiente educacional, ajustem suas abordagens de ensino de acordo com as necessidades dos alunos e desenvolvam uma identidade profissional sólida. Além disso, essa abordagem promove a capacidade de adaptação diante dos desafios que podem surgir no contexto educacional em constante transformação.

Seguindo a concepção da práxis crítico-emancipadora na visão de Curado Silva (2017) a formação de professores não pode se basear apenas nas questões práticas, mas na produção do conhecimento – epistemologia que pode promover mudanças na identidade docente. Desta forma, a práxis pode ser entendida como a intenção sistemática que “objetiva dotar o sujeito de um conjunto de recursos teóricos e práticos requeridos pela sua condição humana, conforme dada sociedade concreta” (Curado Silva, 2017, p. 132). A formação pela práxis considera o professor como sujeito histórico que de forma crítica torna-se capaz de interpretar e promover a transformação da própria prática com intencionalidade e consciência, valorizando a liberdade humana e as possibilidades de emancipação.

Uma formação na perspectiva da práxis crítico-emancipadora pode conferir ao professor uma “capacidade de compreender e atuar na dimensão técnica, estética, política e didática na concretização de uma educação para a emancipação e autonomia do ser humano” (Curado Silva, 2017, p. 132-133). Nesse sentido, a formação docente perpassa pelo conhecimento da realidade vivida e a reorganização desse conhecimento levando em considerações as diferentes dimensões e contextos sociais. Diante desse argumento, a formação inicial e continuada de professores precisa se pautar numa sólida fundamentação teórica de interpretação e transformação da realidade.

Logo, é de suma importância promover abordagens com propostas de formação que visam o desenvolvimento do docente, de forma mais reflexiva, crítica e capaz de atuar de maneira eficaz no contexto educacional. Desenvolvendo propostas relevantes que incluam cursos de formação que integrem teoria e prática de forma articulada. Permitindo assim, que os professores compreendam como aplicar os conceitos teóricos na prática pedagógica e, ao mesmo tempo, reflitam sobre suas experiências para aprimorar o entendimento teórico e a compreensão da realidade social, histórica, política, econômica e cultural.

Nesse contexto de reflexões da formação docente e construção da identidade pela perspectiva da práxis a pesquisa revela que uma fundamentação teórica consistente que estimule a reflexão crítica sobre a prática docente de forma intencional e sistematizada pode possibilitar a análise conjunta das situações reais vivenciadas em sala de aula, aliada à discussão teórica, proporcionando uma compreensão mais profunda do processo educativo. A participação no estágio supervisionado desde o início da formação permite que o futuro docente vivencie a realidade do ambiente escolar. Essa imersão teórico-prática pode contribuir para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas.

É fundamental o incentivo da elaboração e execução de projetos interdisciplinares que promovam a integração de diferentes áreas do conhecimento. Esses projetos proporcionam uma oportunidade para os professores aplicarem teorias de forma prática, estimulando a sua criatividade e a adaptação de estratégias pedagógicas. Estimular a formação inicial e continuada pela interação dialógica, em que docentes num ambiente colaborativo podem compartilhar experiências, discutir desafios e trocar conhecimentos pode favorecer a construção coletiva da identidade profissional, promovendo aprendizado contínuo e apoio mútuo.

Em síntese, a incessante busca por novos conhecimentos e abordagens não apenas enriquece a formação inicial e continuada, mas também a alinha às exigências contemporâneas. Ao adotar essas propostas, a formação docente se torna mais engajada à práxis pedagógica, permitindo que os educadores desenvolvam uma identidade profissional sólida, baseada na interação dinâmica entre teoria e prática. Essa abordagem contribui para a formação de profissionais mais preparados e comprometidos com a qualidade do ensino.

Ademais, a formação inicial e continuada, quando embasada em propostas que incentivam a reflexão crítica e a aplicação prática do conhecimento, propicia um ambiente propício para o florescimento de uma identidade profissional única e consciente. Educadores que se engajam nesse processo constante de aprendizado estão mais aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da educação, inovando em suas práticas e contribuindo para a construção de um ambiente de ensino mais dinâmico e enriquecedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática central deste texto levou a uma discussão em torno da formação docente e à construção da identidade profissional na perspectiva da práxis pedagógica quanto à importância fundamental da integração dinâmica entre teoria e prática no processo de formação inicial e continuada dos educadores. A pesquisa foi fundamentada em uma abordagem qualitativa e teórica, explorando a complexa relação entre a formação docente, os desafios contemporâneos da educação e a práxis pedagógica. A pesquisa revela que a identidade profissional do docente não é um dado adquirido, mas um processo dinâmico de construção que se desenvolve ao longo da carreira.

Nesse contexto formativo, o estágio supervisionado, conforme evidenciado, desempenha um papel significativo no processo de formação inicial, proporcionando aos futuros educadores a oportunidade de articular teoria e prática, reflexão e ação. As vivências formativas proporcionadas pelo estágio ao futuro docente se instrumentalizam para o domínio didático-metodológico a ser executado no cotidiano da sala de aula, bem como a construção de sua identidade profissional. A práxis pedagógica, entendida como ação humana transformadora e nutrida de teoria, permeia toda a pesquisa, ressaltando a necessidade de superar a dicotomia entre teoria e prática (Curado Silva, 2017).

A pesquisa destaca que a práxis é intrínseca ao trabalho docente, capaz de promover a transformação da realidade por meio da produção e construção do conhecimento. A relação entre formação docente e identidade profissional é descrita como um ciclo dinâmico, no qual o compromisso com a aprendizagem contínua impulsiona o crescimento dos educadores ao longo da carreira. A constante busca por conhecimento não apenas enriquece a base teórica do profissional, mas também contribui para a evolução de sua identidade, refletindo a riqueza e a complexidade de sua jornada na educação. A pesquisa sugere que uma abordagem holística, integrando teoria e prática,

é crucial para enfrentar as demandas complexas do ambiente educacional em constante transformação.

A formação docente deve ir além da mera transmissão de conhecimentos teóricos, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas, competências socioemocionais e uma postura crítica diante dos desafios contemporâneos. Nesta perspectiva, a pesquisa oferece contribuições significativas para a compreensão da formação docente e da construção da identidade profissional, destacando a importância da práxis pedagógica como guia para a ação transformadora e reflexiva dos educadores de forma crítica.

As propostas apresentadas para a formação docente visam fomentar uma relação teórico-prática mais significativa, contextualizada e alinhada às necessidades do cenário educacional atual em suas relações sociais, políticas, econômicas e culturais. Por meio das análises realizadas neste trabalho, pôde-se observar a necessidade de investir na formação inicial e continuada, na qual poderá proporcionar saberes necessários à atuação docente que podem ser de grande relevância no que tange aos desafios contemporâneos da educação e da práxis pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2 de 09 de junho de 2015**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015>. Acesso em: 2 jan. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 jan. 2024.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora. **Revista Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, v. 18, n. 2, p. 121-135, 2017. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/2468>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia Vigotskiana. 2. ed. Campinas - SP: Editora Autores Associados, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

MARCELO, Carlos. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.] v. 2, n. 3, p. 11-49, 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/17> Acesso em: 05 jul 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de Campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 61-77. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf. Acesso em: 2 jan. 2024.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, Antônio. (org.). **Os professores e a Profissão**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p.15-33.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf. Acesso em: 2 jan. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional: o trabalho docente, a pedagogia e o ensino**. Petrópolis, Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.